

3.28. PROGRAMA DE SALVAMENTO/RESGATE ARQUEOLÓGICO

3.28.1. Introdução

Este Programa se destina ao estabelecimento das condições básicas de organização dos trabalhos de Resgate ou Salvamento Sistemático do Patrimônio Arqueológico Pré-Histórico e Histórico da área sob intervenção da Usina Hidrelétrica de Estreito.

Toda história humana é nula enquanto não for integrada à percepção humana. Esta, por sua vez, é a culminância de um processo que, embora tenha a sua dinâmica intrínseca, sempre será incompleto, sem a participação compreensiva da consciência investigativa do ser humano. Daí que a pesquisa arqueológica não apenas escava a matéria que o tempo fez esquecer ou soterrar, mas lhe (re) atribui a vida e o sentido que a mesma tinha num tempo que nos é inacessível.

O trabalho arqueológico nunca se conclui, mas implica num incessante interpretar, dar significado ao contexto histórico-cultural ao material que já não é mais parte do patrimônio do passado ou da natureza, mas é doravante elemento vivo da civilização.

3.28.2. Justificativa

O presente programa se destina à investigação científica e a cumprir o que determina a legislação ambiental no que se refere ao estudo e à preservação do patrimônio cultural do nosso país.

O resgate arqueológico dos sítios previamente prospeccionados, ou não, é etapa fundamental das pesquisas contratuais de salvamento, por fornecer uma visão o mais completa e intensiva possível da ocupação humana ao longo do tempo e dos processos adaptativos das populações antigas no espaço definido como área intervenção.

Entenda-se que sítios não prospeccionados na etapa anterior são aqueles que forem localizados somente durante as obras de construção da Usina.

3.28.3. Objetivos e Público-Alvo

O objetivo da escavação arqueológica é construir um quadro completo de conhecimentos sobre o passado arqueológico de uma determinada região, no caso, por toda a área a ser impactada pelo empreendimento da UHE Estreito.

Ela visa, portanto, o conhecimento intensivo, com a avaliação profunda do potencial de cada sítio já caracterizado pelos trabalhos anteriores, abrangendo todas as suas peculiaridades topográficas ou espaciais, e seus elementos constituintes de caráter cultural, histórico ou arqueológico.

Objetiva, igualmente, expor os processos adaptativos das antigas comunidades ao longo do tempo e os mecanismos usados pelos seus ocupantes no manejo do ambiente circunvizinho.

Deve, ainda, fornecer dados suficientes para o reconhecimento das relações internas, ou relativos a cada sítio individualmente, e dos sítios entre si e que permitam, igualmente,

estabelecer a existência de conjuntos culturais através das peculiaridades do acervo resgatado.

A escavação obrigatoriamente deve se ocupar da pesquisa profunda, penetrando, segundo metodologia apropriada, na composição estratigráfica dos sítios, objetivando caracterizar cada nível, camada ou estrato segundo sua gênese ambiental e cultural.

Visa esclarecer, também, sobre a possibilidade de ocupações variadas, seqüenciais ou não, do sítio e a duração temporal de cada contexto e do seu todo.

O estabelecimento da cronologia relativa e absoluta dos complexos culturais exumados em cada sítio, e no seu conjunto, é exigência a ser cumprida nessa última fase da pesquisa arqueológica de campo.

Em caráter secundário, os trabalhos de campo da escavação devem também objetivar completar os dados oriundos da fase anterior de prospecção, sempre que necessário, e se entender que os locais prospeccionados ainda carecem de informes complementares.

Pode-se, ainda, em função de problemas interpretativos surgidos ao correr do resgate, proceder prospecções integradas, tendo como foco o sítio em análise, seja para esclarecer relações com outros sítios, seja para reforçar análises espaciais ou de adaptação cultural.

Público-Alvo

Será obrigatoriamente produzida uma publicação sobre os trabalhos de resgate, a mais completa possível e fartamente ilustrada com fotos e desenhos dos sítios, processos e metodologia da escavação, descrição do material recolhido, sua análise e relações culturais, objetivando atender a comunidade científica. A população local deverá ser também contemplada com uma cartilha contendo o resumo dos trabalhos e que permita reconstituir em traços genéricos o passado da região. Poderão ser também ser efetivados cursos, palestras e exposições a respeito dos resultados obtidos.

3.28.4. Metas

A tradição da pesquisa arqueológica em empreendimentos do gênero no Brasil acabou por organizar tais pesquisas em três níveis ou metas.

A primeira, diz respeito ao Levantamento da potencialidade da área sob impacto, no caso da UHE Estreito, se encontra concluído e consta do EIA-RIMA.

A segunda é aquela que se volta para a prospecção, ou seja, a avaliação profunda da potencialidade da área sob intervenção.

A terceira é relativa à pesquisa de salvamento / resgate arqueológico, a ser efetuado sobre os sítios assim reconhecidos, constituindo-se o motivo deste Programa.

A pesquisa preliminar, ou levantamento, de localização dos sítios arqueológicos da área de intervenção da UHE Estreito cobriram, em especial, a bacia do rio Tocantins e, para fins de organização, foram divididas em cinco áreas de atuação.

A primeira se estende do município de Pedro Afonso-TO a Filadélfia-TO, pela margem esquerda do Tocantins, e uma parte da margem direita entre os municípios de Goiatins-TO e Carolina-MA.

A segunda, entre os municípios de Pedro Afonso-TO e Itacajá-TO, pela margem direita.

A terceira, entre os municípios de Itacajá-TO e Goiatins-TO pela mesma margem.

A quarta, em ambas as margens do rio, entre Filadélfia-TO/Carolina-MA ao Sul, e o rio Santana ao Norte.

A última, também em ambas as margens, tendo por centro a cidade de Estreito-MA, até o rio Macaúba ao Norte.

Segundo estudos, os grupos pré-históricos deixaram vestígios de sua permanência entre extensas áreas localizadas às margens direita e esquerda do rio Tocantins. Os remanescentes arqueológicos estão dispersos em concentrações distintas, representadas pela ocorrência de sítios pertencentes a grupos pré-ceramistas e ceramistas que habitaram a região.

O potencial do Patrimônio Arqueológico é registrado pelo total de cento noventa e seis sítios arqueológicos para toda a região, em cerca de vinte e oito municípios do estado do Tocantins, e dez no estado do Maranhão, dos quais cento e treze são sítios pré-cerâmicos, quarenta e oito são cerâmicos, trinta e quatro são sítios de arte rupestre e um é classificado como sítio multicomponencial.

O presente programa visa o resgate de sítios arqueológicos, seguindo uma distribuição espacial de doze municípios, dois no estado do Maranhão e dez no estado do Tocantins, principalmente em áreas que serão impactadas pela formação do reservatório da UHE Estreito.

A escavação dos sítios será efetivamente praticada sobre aqueles que, uma vez submetidos à prospecção, pelos dados produzidos e potencialidade demonstrada, forem selecionados pelos coordenadores do Projeto, devendo ser fornecidas ao IPHAN e ao empreendedor, documento com as razões que justifiquem e postulem os critérios usados na mesma seleção, uma vez que se entende serem todos, por princípio, merecedores de resgate, como patrimônio cultural, a ser destruído e pertencente ao povo brasileiro.

3.28.5. Descrição do Programa, Procedimentos Metodológicos e Atividades Previstas

A metodologia empregada tem por meta aqueles objetivos acima expostos, que caracterizam a própria escavação como a fase mais importante de qualquer pesquisa arqueológica, acadêmica ou de salvamento.

Ela tem por base capturar e fornecer dados, através da abordagem de campo, que permitam a elaboração de tantos quantos quadros analíticos forem possíveis, sobre o material recolhido, de qualquer classe ou categoria.

Em suma, a metodologia empregada objetiva abordar da forma mais eficiente possível os conjuntos de sítio já identificados e prospeccionados, tornando-os produtores de

conhecimento que permitam reconstituir o passado cultural da região abordada, em toda a sua extensão espacial e na sua duração temporal.

Procedimentos

Entendendo-se, também aqui, que os contextos arqueológicos expressam territórios ocupacionais, o âmbito regional deve constituir o enfoque principal dos trabalhos de resgate.

Neste sentido, como orientação, cada uma das frentes operacionais deverá constituir uma unidade de abordagem a ser estudada sistematicamente, incluindo-se também as áreas de influência da represa.

Na impossibilidade de serem resgatados todos os sítios já cadastrados em cada uma destas áreas, será viável proceder-se à seleção de sítios a serem abordados por períodos definidos.

Neste caso, em cada uma delas deverão ser selecionados sítios a serem resgatados, usando-se, como critério básico de seleção, os dados oriundos das fases anteriores de abordagem que apontem para locais de melhor preservação, com maior densidade ocupacional e detentores de acervos mais significativos.

Em princípio, a primeira área a ter os sítios resgatados será a da barragem, posteriormente aqueles das áreas indiretamente atingidas.

Em cada sítio a ser resgatado, as, fichas oriundas dos trabalhos de prospecção deverão ser testados e completados no que se tornar necessário.

Quando o material disponível for julgado insuficiente, poderão ser efetuados novos trabalhos de levantamento topográfico, com curvas de nível, acidentes geográficos e pontos marcantes da paisagem, localização de intervenções culturais ou históricas quando presentes, e todos os demais elementos caracterizadores do contexto.

Em cada um dos sítios serão testadas as delimitações registradas pela ocorrência de material de superfície e extensão da ocupação, postas em evidência pelas tradagens ou cortes testes praticados pela prospecção.

Para o resgate, na medida do possível, será mantida ou respeitada a setorização efetuada quando da prospecção, e no caso de sua inexistência, será a superfície do sítio quadriculada por linhas demarcadas, preferencialmente no sentido das coordenadas geográficas, formando setores de dimensões idênticas, cuja área ficará por conta da experiência do arqueólogo.

As escavações, sejam elas pontuais, em trincheiras ou de superfície ampla, deverão ser efetivadas, no mínimo, em três setores de cada sítio, de preferência naquelas áreas em que a prospecção tiver indicado maior concentração de material ou profundidade das camadas ocupacionais.

Considerando-se a destruição prevista dos sítios, a escavação de cada um deve objetivar recolher a maior soma de informações possíveis, de setores diferenciados e atingirem – todas – as camadas de base, anteriores ao início da ocupação mais antiga dos mesmos.

Considere-se, como suficientes, abordagens que exponham, pelo menos, 12 metros quadrados de superfície, sempre atingindo as referidas camadas de base, como procedimento padrão. Caso sejam expostas estruturas de interesse cultural, deverão ser elas resgatadas em sua maior extensão e, caso não seja possível, documentadas em detalhes por todos os meios disponíveis.

O material coletado deverá ser acompanhado de etiquetas identificadoras relacionando o setor (espaço), a profundidade e a camada estratigráfica ou o nível original (tempo).

A técnica de escavação recomendada é a de níveis artificiais de 10 cm de espessura, registrando-se, no entanto, sempre que possível, as evidências das camadas naturais/culturais do sítio. Escavações seguindo tais camadas poderão ser também praticadas, desde que o material de cada uma delas seja igualmente recolhido segundo níveis artificiais daquela espessura, sempre, também, acompanhados de etiquetas identificadoras em que constem estes detalhes.

O material de superfície deverá ser recolhido segundo a setorização do sítio, em todas as suas classes e categorias, evitando-se seleção de material.

Em resultado da escavação, cada sítio deverá estar perfeitamente caracterizado quanto aos seus componentes culturais, como espessura das camadas estratigráficas, áreas ou setores mais intensamente ocupados e tipologia do material arqueológico, assim como também no que diz respeito às relações ambientais.

Cada fase ou momento do trabalho de resgate arqueológico deverá ser documentado em: registros fotográficos, desenhos devidamente identificados, assim como em fichas, diários ou cadernetas de campo.

Toda esta documentação, durante o trabalho, deverá ficar à disposição do empreendedor e do IPHAN. Uma vez encerrados os trabalhos, todas as coleções e toda a documentação serão colocados preferencialmente à disposição do Núcleo Tocantinense de Arqueologia, ou em outra instituição credenciada do estado do Tocantins e / ou do estado do Maranhão, pelo acervo que lhe compete, obedecendo-se os requisitos constantes nas normas e exigências de tais instituições.

Concluindo: A escavação arqueológica dos sítios existentes em toda a extensa área abrangida pela UHE Estreito deverá fornecer dados suficientes para a elaboração de um quadro o mais completo possível da ocupação humana da região, com as características dos diversos grupos que aí viveram ao longo do tempo e das suas maneiras peculiares de se relacionar com o meio.

3.28.6. Produtos e Resultados Esperados

Os principais produtos deste programa serão as peças resgatadas e depositadas em instituição credenciada para tal fim, bem como relatório final do resgate, consolidando as informações coletadas.

3.28.7. Indicadores Ambientais

A inserção dos sítios arqueológicos pré-históricos e históricos no contexto ambiental deve ser considerada na pesquisa arqueológica, devendo examinar as interações do homem com seu meio ambiente, procurando entender a localização dos sítios em relação à paisagem ocupada e seus elementos indicadores ou não do padrão de assentamento: tipos de solos, domínios vegetais, espécies da flora e da fauna, proximidade ou distância aos mananciais hídricos de diferentes grandezas, geomorfologia e geologia, entre outros dados de caráter macro-regional que venham contribuir na identificação e na caracterização das diversas culturas que habitaram a região em diferentes dimensões espaciais e temporais.

Toda dinâmica e fatores ambientais devem ser contextualizados na pesquisa, inclusive aqueles processos da superfície da terra que podem mascarar evidências arqueológicas e remobilizar vestígios, depositando-os fora do contexto dos sítios.

3.28.8. Inter-Relações com Outros Programas

Programa de Monitoramento e Gerenciamento Ambiental - A realidade ambiental fornece à percepção de imagens intrinsecamente ligadas às forças atuantes em determinados períodos históricos. O espaço, além de ser produto das atividades humanas, tem múltiplas valorizações. A inter-relação entre os programas se faz pela permissão de um duplo enquadramento na busca de elementos informativos que caracterizem a base territorial e material, na qual se moveram determinados grupos sociais, além de favorecerem diversas dimensões ambientais e culturais para gestar o desenvolvimento regional. *Programa de Prospecções Arqueológicas Intensivas* - O trabalho de prospecção aparece como antecipador de outros paradoxos que o salvamento arqueológico propõe-se a realizar, seu objetivo é caracterizar os contextos locais e oferecer os primeiros dados sobre a morfologia dos sítios e sua inserção na paisagem geográfica. Cadastramento de sítios, levantamento de dados etno-históricos, análise espacial, sugestões de técnicas de campo específicas e adaptadas a cada situação de sítios, fazem parte da metodologia da prospecção, portanto, básicas para o trabalho de salvamento.

Programa de Valorização do Patrimônio Cultural - A pesquisa arqueológica estará contemplando o conjunto de ocupações humanas que ocorreram em período pretérito neste território e em consonância com o programa de patrimônio histórico, cultural e paisagístico, privilegiando também o conjunto de ocupações e de manifestações humanas que ali vêm se desenvolvendo, pré-históricas e históricas.

Programa de Comunicação Social e Apoio à População Migrante - A potencialidade do patrimônio arqueológico na área comporta um grande fator de exploração e de conhecimento para a sociedade moderna. Assim, é um componente do programa de comunicação social, nos aspectos do trabalho informativo, educativo e ao mesmo tempo, como dados de informação.

Tais programas dão vida aos trabalhos e os transformam em verdadeiros agentes de preservação e desenvolvimento do patrimônio natural e cultural.

Programas de Educação Ambiental à População Rural e Urbana e de Comunicação Social e Apoio à População Migrante - O reconhecimento do patrimônio arqueológico, assim como à sua proteção são regulamentados pelos órgãos governamentais. As atitudes das pessoas

com relação a esse patrimônio, no entanto, nem sempre seguem o que é legalmente estabelecido. Assim, a preocupação com o patrimônio arqueológico torna-se uma questão fundamental. A esse respeito, é particularmente interessante a inter-relação entre do dois programas, para adoção de medidas preservacionistas.

Tais ações educativas devem estar direcionadas para os seguintes aspectos:

- a interatividade da população com o meio ambiente e os sítios arqueológicos nele inserido;
- a familiarização com os vestígios arqueológicos;
- a sensibilização para o processo de preservação;
- a identificação e a valorização do patrimônio cultural, histórico e paisagístico.

3.28. Atendimento a Requisitos Legais

Os sítios arqueológicos brasileiros constituem parte integrante do Patrimônio Cultural da Nação e são protegidos por Lei Federal específica (Lei nº 3 924, de 26 de julho de 1961) e por uma série de outras leis federais, Decretos – Lei, Código Penal Brasileiro, Portarias, Normas e Resoluções do CONAMA.

A Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986, define Avaliação de Impacto Ambiental como um instrumento da Política Nacional de Meio Ambiente que avalia os impactos de empreendimento de determinada envergadura sobre o meio físico, biótico e sócio-econômico, como é o porte da UHE Estreito.

O trabalho de campo na pesquisa arqueológica, por seu lado, está regulamentado pela Lei 3.924, de 26 de julho de 1961, e a Portaria Interministerial nº 69, de 28 de janeiro de 1989, e a Portaria de nº 007, de 1º de dezembro de 1988.

Dessa forma, caberá à Instituição executora do Projeto a obtenção da necessária autorização junto ao IPHAN, sendo a mesma responsável pela competência científica do mesmo.

Pressupõem-se, como base, o conhecimento da legislação e a formulação do Projeto pelos responsáveis segundo as normas exigidas por aquele órgão de fiscalização.

3.28.10. Responsáveis pela Execução do Programa e Parceiros Institucionais Potenciais

Segundo o que determina a legislação vigente, o Responsável pelo Programa é o empreendedor, que contratará equipe que contará com pesquisador credenciado junto ao IPHAN, vinculado a Instituição ou Empresa prestadora de Serviços, igualmente credenciadas juntas aquele órgão federal e que atenda aos requisitos legais expostos.

As equipes atuantes, incluindo os profissionais de campo e laboratório, assim como o pessoal de apoio, deverão ser, em conjunto, especificados. O destino do material e do acervo recolhido, ainda segundo a legislação, é da responsabilidade do mesmo pesquisador até sua entrega à instituição local.

É, desde logo exigido, objetivando satisfazer as legislações pertinentes, que fique prevista a manutenção do acervo recuperado e sua guarda, na qual se inclui a construção de local específico. Caso venha ele a ser incorporado ao NUTA ou à outra instituição do estado do Tocantins e/ou do estado do Maranhão (no que compete o seu acervo), sem esta exigência, que tal solução conste de documento anexo ao Programa.

3.28.11. Recursos Humanos, Materiais e Financeiros Recursos Humanos

Coordenador Geral

Coordenador Adjunto

Cartógrafo/Topógrafo

Arqueólogo de laboratório

Arqueólogo de campo

Técnico de campo

Equipe multidisciplinar

Consultoria

Gerente administrativo

Assessor Administrativo/Redator

Auxiliar de Análise Laboratório

Técnico Administrativo/Informática

Técnico Administrativo/Secretária

Estagiários (6)

Braçais (12)

Barqueiro

Recursos Materiais

Os recursos deste programa serão compartilhados com o Programa de Prospecções Arqueológicas.

- Passagens aéreas
- Automóveis 4x4
- Material permanente em geral para campo
- Material de consumo em geral

Recursos Financeiros

A estimativa preliminar dos custos para execução deste programa é de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais). O cronograma de desembolso financeiro previsto é apresentado no capítulo 4 deste PBA.

3.28.12. Responsáveis pela Elaboração do Programa

FAPTO - Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins / NUTA-UNITINS

Gestora do Patrimônio Cultural Antonia Custódia Pedreira	MEC/UNITINS-194824-5 IBAMA 730852
Arqueólogo Marcos Aurélio C. Zimmermann, MSc	MEC/UFT-14756981 IBAMA 730870
Antropólogo Odair Giralдин, DSc	MEC/UFT-1414190
Arqueólogo Ondemar Ferreira Dias Jr, PhD	MEC/UFRJ-604.300-0 IBAMA 730881
Paleontólogo Sérgio Dias da Silva, DSc	MEC/UFT-1334493 IBAMA 730894

3.28.13. Bibliografia

ACOÉME nº 1: Revista de divulgação científica do Núcleo Tocantinense de Arqueologia. Provisão, 2002.

ACOÉME nº 2: Revista de divulgação científica do Núcleo Tocantinense de Arqueologia. Provisão, 2004.

ACOÉME nº 3: Revista de divulgação científica do Núcleo Tocantinense de Arqueologia. Provisão, 2005.

AZEVEDO Neto, C. Xavier. Horticultores do Cerrado: as Relações de Proximidade. Revista de Divulgação Científica, IGPA, UCG nº 3. 1999.

BARBOSA, Altair S. Balanço da Arqueologia Brasileira – Goiás. Anuário de Divulgação Científica, UCG. Nº 10, 1984

BARBOSA, A. *et al.* Projeto Médio-Tocantins: Monte do Carmo, GO. Fase Cerâmica Pindorama. Pesquisas, Série Antropologia, Universidade Católica de Goiás/IGPA, Goiânia, n. 34. 1982, p: 48-92.

BELLIDO, L.F.B et alii, Cluster Analysis in Ceramic Provenience Studies. Apud Rose Mary Latini, em sua Tese intitulada Caracterização, Análise e Datação de Cerâmicas Arqueológicas da Bacia Amazônica Através de Técnicas Nucleares, UFF, 1998

BINFORD, Lewis. New Perspective in Archeology. Aldine, Chicago, 1968.

- BROCHADO, J.P et alii. Terminologia para a Cerâmica Arqueológica Brasileira. CEPA – UFPr, 1966
- BUSSAD, J et alii. Introdução à Análise de Agrupamentos. Associação Brasileira de Estatística, São Paulo, 1990
- CALDARELLI, S. A Degradação do patrimônio arqueológico como consequência da construção de usinas energéticas em bacias hidrográficas: uma reflexão crítica sobre a reversibilidade do processo. In: 3º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS SOBRE O MEIO AMBIENTE. Universidade de Londrina. Anais. 1991, p. 72-79.
- CLELAND, Charles. Cultural Change and Continuity. Academic Press, 1976.
- CNEC Engenharia, 2004, Estudos Complementares ao *EIA-RIMA da UHE Estreito*, São Paulo.
- CNEC Engenharia S. A., 2002, Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA da Usina Hidrelétrica de Estreito. São Paulo.
- COLLINS, Michael. Una Propuesta Conductual para el Estudio de la Arqueologia Lítica. Etnia, B. Ayres, 1992.
- Dias Junior, O.F. Resultados Preliminares do Segundo Ano de Pesquisas do PRONAPA no Estado do Rio de Janeiro. Breves Notas. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Resultados Preliminares do Segundo Ano de Pesquisas. MPEG, 1969.
- _____ Breves Notas a Respeito das Pesquisas Arqueológicas no Sul de Minas Gerais. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Resultados Preliminares do Quarto Ano de Pesquisas, MPEG, 1971.
- EMPERAIRE, Annette L. et alii, Terminologia Lítica para a América do Sul. CEPA, UFPr, 1966.
- Evans, Clifford & Meggers, Betty. Potsherds Language, and How to Read It” . Smithsonian Institution, Washington, 1967
- FLANNERY, Kent. Archeological Systems Theory and Early Mesoamerica. In: Leone, Mark (editor) Contemporary Archeology, Illinois University Press, 1972.
- FOGAÇA, E. A tradição Itaparica e a indústrias líticas pré-cerâmicas da Lapa do Boquete (MG-Brasil). Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, 1991.
- FORD, James. Método Cuantitativo de Analise Cerâmico. Organização dos Estados Americanos, 1962.

- GONZÁLEZ, E. & DBLASIS, P. Pesquisas arqueológicas no médio vale do rio Tocantins: o resgate do eixo da UHE. Luis Eduardo MAGALHÃES. Revista de Arqueologia. Sociedade de Arqueologia Brasileira. Rio de Janeiro, vol. 10, 1977. p: 7-50.
- HESSE H. & Wapnish, D. Animal Bone Archeology. Smithsonian Institution, Manuals 5, 1985
- HUDSON, (Editor). From Bones to Behavior. Southern Illinois University Press. Occasional Paper, 21, 1993.
- LUMBRERAS, Luiz. El Critério de Función en Arqueologia. Gaceta Arqueológica Andina, 1984.
- MEGGERS, B. - "*Archeological and Ethnographic Evidence Compatible with the Model of Forest Fragmentation*", In: Ghilleen Prance, "*Biological Diversification in the Tropics*", Columbia University Press, 1982.
- MELLO, P. *et al.* Levantamento e Resgate do Patrimônio Arqueológico da Área Diretamente Afetada pela Usina Hidrelétrica-Corumbá(G). Relatório Final. Goiânia, UCG/IGPA, 1996
- OLIVEIRA, J. E.; VIANA, S. O Centro-Oeste antes de Cabral. Revista USP. Universidade de São Paulo. São Paulo, vol. 44, p: 142-189. 2000.
- OWEN R., em "*Pottery Technology*" (Manuals on Archeology, 4, Taraxacum, Washington, 1981)
- PREUCEL, R. E HODDER, I. - "*Contemporary Archeology in Theory: A Reader*" Blackwell Publisher, London, 1996.
- REDMAN, C. L. Multistage Fieldwork and Analytical Techniques. American Antiquity, 38, p. 61-79. 1973.
- REVISTA DE ARQUEOLOGIA Nº 11 / Sociedade de Arqueologia Brasileira – (1998) – São Paulo: SAB.
- REVISTA DE ARQUEOLOGIA Nº10 – 1997. Editada pela Sociedade de Arqueologia Brasileira 1. Arqueologia; 2. Periódicos; 3. Sociedade de Arqueologia Brasileira.
- Rose Mary Latini, "*Caracterização, Análise e Datação de Cerâmicas Arqueológicas da Bacia Amazônica Através de Técnicas Nucleares*" (UFF, 1998)
- SCHIMITZ, P. I. *et al.* Arqueologia do Centro-Sul de Goiás: uma fronteira de horticultores indígenas do Centro do Brasil. Pesquisas, Série Antropologia, 33. São Leopoldo, 1982.

- _____. Caçadores antigos no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. IAP-UNISINOS, São Leopoldo, 1984.
- _____, Novos petroglifos em Goiás, Monte do Carmo, Caiapônia e Serranópolis. Belo Horizonte: Arquivos do Museu de História Natural, 1981-1982.
- Semenov, S.A. “*Pre historic Technology*”, Adams & Dart, England, 1973
- SHEPPARD, ANNA - “Ceramics for the Archeologist”
Carnegie Institution, Washington, 1966
- SIMONSEN, I. Alguns sítios arqueológicos da fase Bambuí em Goiás. Goiânia: Museu Antropológico-UFG, 1975.
- SMITH, Leo (Coordenador) “*The Ecology of Man: An Ecosystem Approach*” (Harper & Row, Publishers, N.York, 1972).
- TAYLOR, W. - “*A Study of Archeology*” Memoir Series of the American Anthropological Association, 1948.
- WILLEY E PHILLIPS - “*Method and Theory in American Archeology*”, Library of Congress, Catalog Number 57-11215, University of Chicago, 1958.
- WÜST, I. Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do Mato Grosso de Goiás – tentativa de análise espacial. 1983. Dissertação de mestrado. FFLCH. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- _____. Continuidade e Mudança: para uma interpretação dos grupos ceramistas pré-coloniais da bacia do rio Vermelho, Mato Grosso. 1990. Tese de Doutorado, FFLCH. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- WÜST, I.; BARRETO, C. The ring villages of central Brazil: a challenge for amazonian archaeology. [S.I.]: Latin American Antiquity, 1999.

3.28.14. Cronograma Físico

Acompanha o Programa de Resgate um Cronograma de Atividades atendendo a todas as fases de sua execução. Dele constam os prazos relativos aos Trabalhos de Campo e de Análise de Laboratório, à Fase de interpretação, Redação do Relatório Final e da Publicação, sendo também especificados, para cada uma delas, os custos pertinentes e os prazos previstos de execução.